

Conto popular recriado por
Sandra Aymone

"Devemos ser a mudança que queremos ver no mundo."
Mahatma Gandhi



Venda Proibida



O vestido AZUL

Agradecemos aos parceiros que investem em nosso projeto.



Autora
Sandra Aymone

Coordenação editorial
Sílvia N. Martins Prado

Revisão de texto
Katia Rossini

Sobre a Fundação Educar DPaschoal

A Fundação Educar DPaschoal foi criada em 1989 para gerir os investimentos do grupo DPaschoal em programas de estímulo à leitura. Promover a educação para a cidadania como estratégia de transformação social é a missão da Fundação Educar, que constrói parcerias e desenvolve três projetos.

O Leia Comigo!, que utiliza recursos próprios e de outras empresas através da Lei Rouanet, para produzir e distribuir gratuitamente livros educativos para crianças e adolescentes. Desde o ano 2000, já foram doados mais de 33 milhões de exemplares, em todo o Brasil.

A Academia Educar, que promove a formação de núcleos de lideranças juvenis em escolas públicas, criando oportunidades para que o jovem descubra em si o potencial que o torna capaz de transformar sua realidade, de sua escola e de sua comunidade.

E o Prêmio Trote da Cidadania, que reconhece e incentiva universitários de todo o Brasil a promover ações sociais com os calouros, para estimular o empreendedorismo social e reduzir a prática do trote humilhante ou violento.

Procurando contar sempre com valiosas parcerias, a DPaschoal deseja, cada vez mais, dar sua contribuição à sociedade em sua caminhada pela educação e pela cidadania.

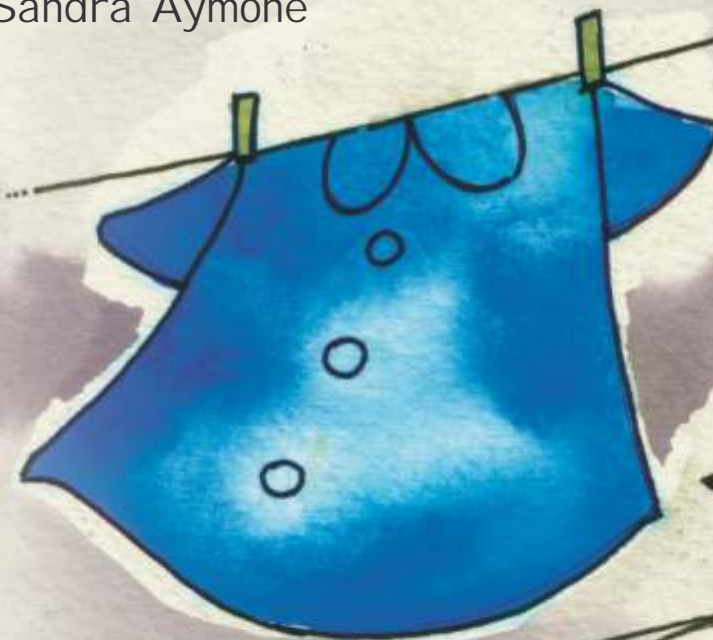
Ilustração e projeto gráfico
Pandora Estúdio

Realização
Fundação Educar DPaschoal
www.educardpaschoal.org.br
F: (19) 3728-8129

Esta obra foi impressa na Gráfica Editora Modelo Ltda. em papel cartão (capa) e papel couche fosco (miolo). Esta é a 1ª edição, datada de 2010, com tiragem de 5.000 exemplares.

Agradecemos aos nossos parceiros a colaboração na distribuição destes livros: Argius Transportes Ltda., Braspress, Dalçóquio, Hiperion Logística, Trans-Iguaçu Transportes, Transportadora Capivari Ltda., TRN Pavan.

Conto popular recriado por
Sandra Aymone



O vestido AZUL

Deloitte.

A tiragem e a prestação de contas referentes a esta publicação foram conferidas pela Deloitte.



Você já viu uma casa que parece mal-assombrada? Uma casa com paredes sujas, janelas quebradas, jardim cheio de mato...

A casa onde Talita morava com seus pais era deste jeito.

As outras casas do bairro também eram simples, mas um pouco mais conservadas.

Talita nunca faltava à escola e sempre tirava notas boas. Ela era muito boazinha com as pessoas, mas as outras meninas quase nunca queriam lhe dar a mão quando brincavam de roda. É que ela estava sempre suja e com a roupa rasgada.



O professor de Talita chamava-se Felipe. Ele trabalhava muito e adorava seu trabalho. Mas o dinheiro era curto. Não sobrava quase nada no final do mês.

O professor Felipe tinha muita vontade de ajudar Talita a ter mais amigos. Então, teve uma ideia: decidiu comprar um vestido novo para ela.

Para poder juntar dinheiro, ele parou de almoçar no bar do Chico e aprendeu a cozinhar, porque saía mais barato. Depois de um mês, o professor já tinha virado um cozinheiro de mão cheia! E ficou tão animado com o resultado que começou a ter mais ideias práticas para fazer economia. Assim, chegou o dia em que conseguiu comprar um vestido para Talita!



O vestido era lindo, todo azul!

A menina adorou!
Quase não conseguiu agradecer,
de tanta emoção que sentiu!
Voltou para casa abraçando
com força seu presente.



No dia seguinte, todos
repararam que Talita já
parecia outra pessoa, de
vestido novo e limpo.



O pai e a mãe de Talita também perceberam que a filha estava mais alegre. Então a mãe, que se chamava Joana, disse:

— Como nossa filha está sujinhal! Nem combina com esse vestido tão novo e tão limpo...

Deu banho em Talita, cortou suas unhas e penteou seus cabelos. Que mudança! Talita gostou e, desde aquele dia, passou a se cuidar mais. Agora ela andava sempre limpinha e penteada, com seu vestido azul.

Logo as outras crianças começaram a convidá-la para suas brincadeiras. Talita estava tão feliz! Para ela, o mundo ficou parecendo tão azul quanto seu vestido!

Um dia, o pai de Talita, que se chamava Jorge, falou para Joana:

— Sabe o que eu pensei? Que é uma vergonha que nossa filha, tão estudiosa e bem arrumada, more em uma casa como esta, toda quebrada e suja! Vamos dar um jeito nisso?

Joana achou que ele tinha razão:

— Vou fazer uma limpeza, jogar fora o que a gente não usa e fazer umas cortinas com aquele pano que ganhei de aniversário.

Arrumar a casa deu bastante trabalho, mas Jorge e Joana sentiam um prazer enorme ao ver tudo se transformando. Não entendiam como tinham conseguido viver por tanto tempo daquele jeito!



Aos poucos, a casa foi ganhando vida nova. Agora ela tinha um jardim florido, paredes branquinhas, vasilhos nas janelas... Os vizinhos começaram a comentar:

— Que coisa incrível! A casa do Jorge e da Joana, agora, é a mais bonita da rua! E eles não gastaram quase nada!

— Pois é! Agora a nossa é que está fazendo feio! Amanhã vou comprar uma lata de tinta e dar um jeito na fachada.

— E eu vou arranjar mudas de roseira. Sempre quis ter um jardim de rosas!

— Faz tempo que eu estou querendo pintar a porta e as janelas da mesma cor. Também quero uma casa bonita!

Em pouco tempo, o bairro todo estava transformado!



Mas a poeira das ruas de terra ainda sujava bastante as casas.

Joana falou:

— Se nossas ruas fossem pavimentadas, teria menos poeira e tudo ficaria mais limpo!

Ela e outras pessoas do bairro formaram um grupo. Foram até a prefeitura e pediram este melhoramento. O prefeito resolveu visitar o bairro e ficou impressionado com o capricho dos moradores. Disse:

— Nunca vi casas tão bem cuidadas! Vou providenciar a pavimentação das ruas principais e a canalização do esgoto!

Talita também teve uma ideia:

— Ali na esquina tem um terreno baldio, cheio de mato e lixo. Se todos ajudassem, ele poderia virar uma praça, com brinquedos pra gente se divertir!

A criança adorou a sugestão e o prefeito autorizou o projeto.



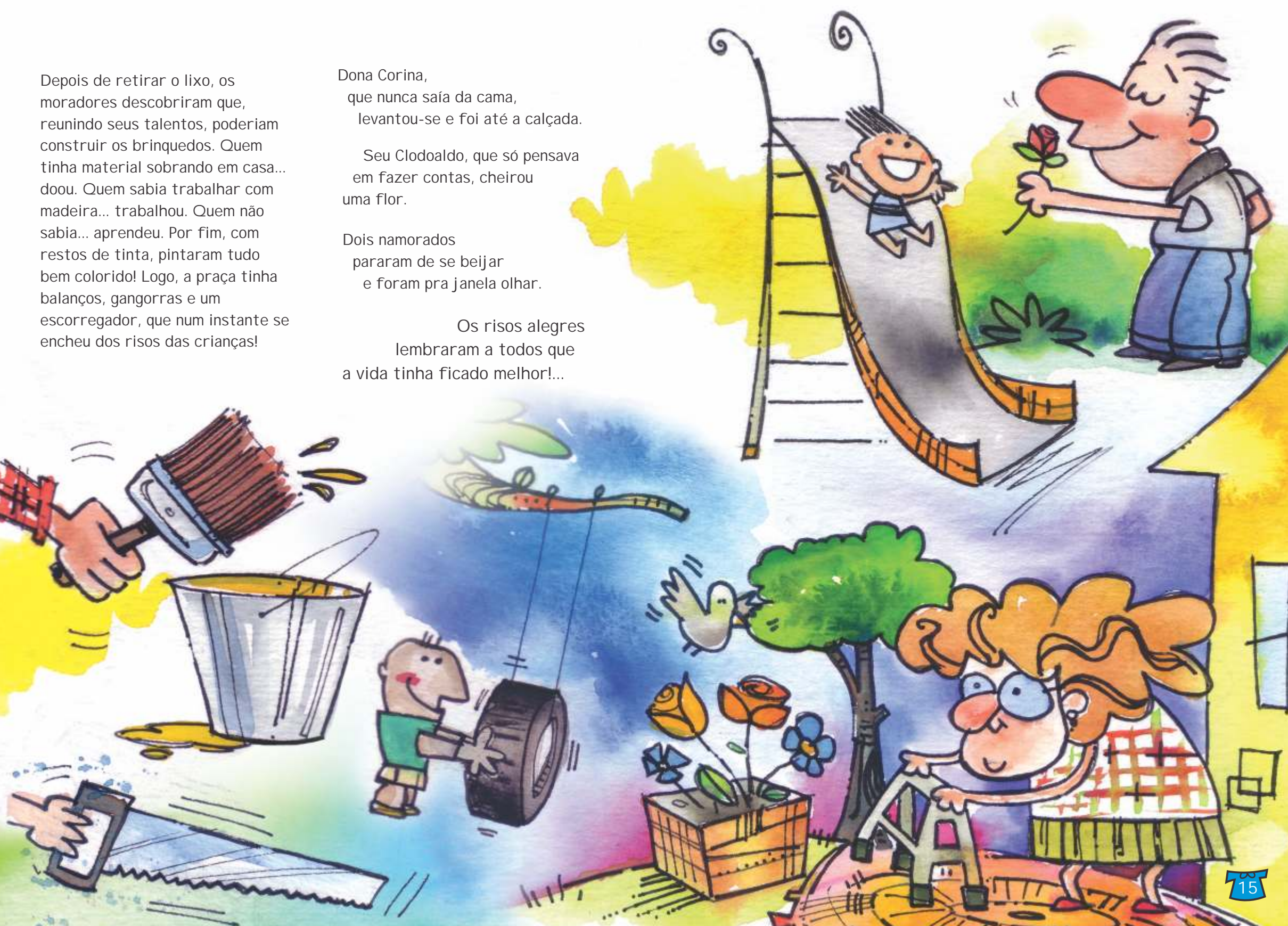
Depois de retirar o lixo, os moradores descobriram que, reunindo seus talentos, poderiam construir os brinquedos. Quem tinha material sobrando em casa... doou. Quem sabia trabalhar com madeira... trabalhou. Quem não sabia... aprendeu. Por fim, com restos de tinta, pintaram tudo bem colorido! Logo, a praça tinha balanços, gangorras e um escorregador, que num instante se encheu dos risos das crianças!

Dona Corina,
que nunca saía da cama,
levantou-se e foi até a calçada.

Seu Clodoaldo, que só pensava
em fazer contas, cheirou
uma flor.

Dois namorados
pararam de se beijar
e foram pra janela olhar.

Os risos alegres
lembraram a todos que
a vida tinha ficado melhor!...



Mas havia alguém mais feliz
que todos: o professor Felipe.
Ele olhava as ruas limpas, as
rosas nos jardins, as pessoas
mais sorridentes, e pensava:

“Quem diria!
E tudo começou com
um vestido azul!”